

CORREIO FLUMINENSE

POR DÉBORAH GAMA

Maurício Bazilio/SES RJ



O Teste do Pezinho permite o diagnóstico de doenças

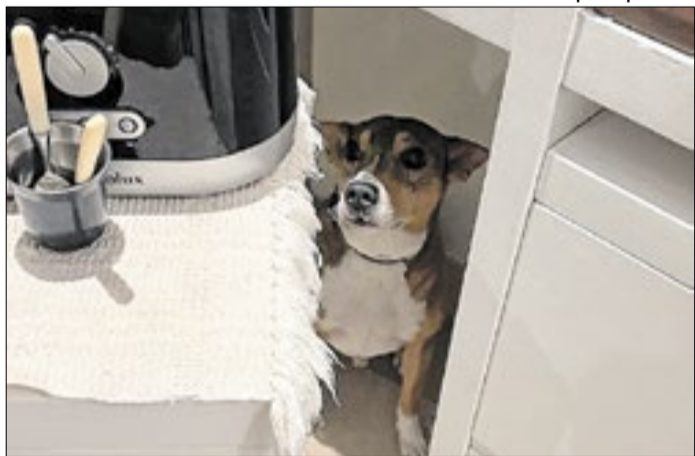
Junho Lilás: Campanha destaca o Teste do Pezinho

O Dia Nacional do Teste do Pezinho, em 6 de junho, abre a campanha Junho Lilás no Rio de Janeiro. A rede pública do estado rastreia 54 doenças raras, após ampliação feita em 2023. Nos últimos três anos, foram quase 300 mil exames, com cobertura de 75% em 2025. O SUS fluminense conta com 1.074 postos de coleta do Programa de Triagem Neonatal, somando cerca de 11 mil testes mensais. O exame detecta males metabólicos, genéticos e infecciosos que podem causar sequelas graves ou óbito se não tratados logo. “O diagnóstico precoce permite iniciar o tratamento rapidamente, aumentando as chances de desenvolvimento saudável”, diz Roberta Serra, da Secretaria de Saúde.

Prazo ideal e doenças identificadas

A coleta deve ocorrer entre o terceiro e o quinto dia de vida do bebê em uma unidade básica de saúde. Além de hipotireoidismo congênito, fibrose cística e toxoplasmose, o teste ampliado identifica galactosemias, aminoacidopatias e distúrbios da betaoxidação dos ácidos graxos. Em crianças prematuras ou internadas, o hospital garante o exame. O resultado fica disponível no site clickexame.com/srtn/.

Arquivo pessoal



Cãozinho Lunga se assusta com fogos de artifício

Menos barulho, mais bem-estar aos pets

A Alerj aprovou o Novo Código Estadual de Direito dos Animais (Lei 11.096/26), que proíbe o uso de fogos de artifício com estampido em eventos públicos no Rio. A medida chega em ano de Copa do Mundo, período em que os pets sofrem com o barulho dos rojões. O texto reconhece que os animais possuem dignidade e consciência, sendo passíveis de sofrimento. Segundo a veterinária Jéssica Boechat, da Fiocruz, o ruído intenso gera pânico, tremores e fugas desesperadas. A restrição não se aplica aos fogos visuais, sem barulho.

Punições e novas estruturas

O código lista 40 formas de maus-tratos. O infrator será obrigado a arcar com os gastos veterinários do animal afetado. O texto proíbe intervenções estéticas como piercings, tatuagens e corte de orelhas. A Alerj também aprovou um projeto de Rodrigo Amorim (PL) que autoriza a criação do Instituto Médico Veterinário Legal (IMVL), órgão que fará perícias para ajudar a Polícia Civil a investigar crimes contra os animais.

Rio Farmes

A Secretaria de Saúde (SES-RJ) anunciou melhorias no atendimento da Rio Farmes após visita do secretário Ronaldo Damiano à Praça XI. O novo fluxo inclui o aviso prévio por telefone aos pacientes caso o remédio falte, evitando viagens perdidas, além de reforço no teleatendimento e mais conforto nas áreas de espera.

Apoio à mulher

A Alerj vai fiscalizar o Maracanã para verificar o cumprimento da Lei 10.773/25, que exige postos de atendimento para mulheres vítimas de violência e assédio em estádios. O objetivo é garantir acolhimento sem que elas precisem deixar o local. O descumprimento gera multas de até R\$ 90 mil e interdição.

Botão de pânico

As UPAs estaduais do Rio começaram a receber o “botão de pânico” para proteger profissionais de saúde contra agressões. A ferramenta envia um alerta direto ao Centro de Comando da PMERJ e à segurança interna. O sistema já foi instalado em todas as UPAs e aguarda a conclusão do protocolo com a PM.

BiblioBR

O Ministério da Cultura lançou a Plataforma BiblioBR e firmou um acordo de cooperação de 30 anos com o Governo do Rio para fortalecer a rede de bibliotecas públicas e comunitárias. A ferramenta unifica dados para melhorar a gestão e criação de políticas públicas, além de permitir que unidades participem de editais e chamadas públicas do MinC.

Niterói Audiovisual

Niterói lançou o programa Niterói Audiovisual (NAV) em parceria com a Ancine. O plano prevê investir R\$ 150 milhões em quatro anos para tornar a cidade um polo criativo. Entre as ações estão a reabertura do Cinema Icaraí, a criação do Museu do Cinema Brasileiro e um grande festival de cinema para 2026.

Poda em Búzios

A Prefeitura de Búzios abriu uma licitação de R\$ 15,6 milhões para contratar uma empresa especializada na manutenção diária de praças e poda de árvores. A medida ocorre após cobranças de moradores sobre mato alto e falta de conservação em áreas de lazer. A abertura das propostas será no dia 30 de junho de 2026.



Jairinho e Monique ficaram presos até julgamento

Caso Henry: júri condena Jairinho e perdoa mãe

Tribunal desclassificou acusação de homicídio contra Monique

Petrônio Viana

O ex-vereador Jairo Souza Santos Júnior foi condenado a 43 anos e 9 meses de prisão pela morte do enteado, Henry Borel, em março de 2021, quando o garoto tinha 4 anos. A mãe de Henry, Monique Medeiros, recebeu perdão judicial pelo crime de homicídio e foi sentenciada a 1 ano e 4 meses de detenção pelo crime de omissão em relação à tortura sofrida pelo filho.

Após 10 dias de julgamento, a sentença do 2º Tribunal do Júri do Rio de Janeiro considerou Jairo Souza, conhecido como Dr. Jairinho, culpado pelos crimes de homicídio duplamente qualificado (pena de 35 anos e 6 meses de prisão), tortura (pena de 6 anos e 3 meses de prisão) e coação no curso do processo (pena de 2 anos de prisão).

Além da reclusão, a pena imposta a Dr. Jairinho incluiu uma multa de R\$ 400 mil a ser paga ao pai do garoto, Leniel Borel, por danos morais. A pena de Monique Medeiros foi considerada integralmente cumprida pelo tempo em que ela esteve presa aguardando julgamento.

Sentença

Na sentença, a juíza Elizabeth Machado Louro classificou o padrasto de Henry como uma pessoa de “personalidade insidiosa, perfeitamente apta ao engano e à dissimulação”. A magistrada destacou a vulnerabilidade do garoto e o sofrimento físico e psi-

cológico imposto a ele, de forma incompatível com sua idade à época do crime.

Com relação a Monique Medeiros, a juíza apontou as circunstâncias judiciais favoráveis à ré, incluindo o fato de ser primária, não ter antecedentes criminais e a ausência de elementos que apontem para uma conduta social ou personalidade negativas.

Segundo Elizabeth Louro, a mãe de Henry teria sofrido, nos últimos cinco anos, uma “reação desproporcional e desmesurada da sociedade em geral (...) claramente discriminatória de gênero, influenciada pela cultura patriarcal”. “Por todas essas razões, tenho como medida de justiça mais acertada (...) a extinção de sua punibilidade pelo perdão judicial. Fosse o pai e não a mãe, na mesma situação, nem sequer teria sido ele processado”, afirmou a juíza.

Morte de Henry

No dia 7 de março de 2021, Henry foi deixado pelo pai no apartamento onde Monique morava com Dr. Jairinho, na Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro. No dia seguinte, o casal levou o garoto ao Hospital Copa D’Or alegando que ele teria “caído da cama”.

Uma perícia no corpo de Henry apontou como causas da morte uma hemorragia interna e “laceração hepática causada por uma ação contundente”, o que significa o rompimento do fígado causado por uma pancada.